



julho 2023

Impulsionado pelos Arábicas, o PIC-O obtém ganhos tardios para limitar as perdas.

- O Preço Indicativo Composto da OIC perdeu 7,2% de junho a julho de 2023, com média de 171,25 centavos de US\$/libra-peso neste último mês, registrando um valor médio de 158,4 centavos de US\$/libra-peso.
- As médias dos preços indicativos de todos os grupos caíram em julho de 2023, com os Suaves Colombianos sofrendo a queda mais forte, de 10%, atingindo uma média de 190,58 centavos de US\$/libra-peso. Os Robustas estiveram sujeitos ao recuo mais leve, caindo 3,4% e com média de 127,58 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2023.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves contraiu 165,2% para -2,91 centavos de US\$/libra-peso.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, retraiu 16,9%, para 45,95 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2023, na medida que a taxa de crescimento dos Robustas superou a bolsa de Nova York.
- A volatilidade intradiária do PIC-O seguiu uma tendência de baixa consistente, atingindo 7,8%, uma queda de 0,3 ponto percentual entre junho e julho de 2023.
- Os estoques certificados de Nova York e Londres diminuíram 2,9% e 29,4%, respectivamente, fechando em 0,58 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 0,89 milhão de sacas.
- As exportações globais de grãos verdes em junho de 2023 totalizaram 9,39 milhões de sacas, em comparação com 10,06 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 6,7%.
- As exportações dos Outros Suaves caíram 19,3% em junho, para 2,32 milhões de sacas, de 2,88 milhões de sacas em junho de 2022.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 7,6% em junho de 2023, para 2,5 milhões de sacas.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 13%, para 0,84 milhão de sacas em junho de 2023, de 0,97 milhão de sacas em junho de 2022.
- As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 3,72 milhões de sacas em junho de 2023, em comparação com 3,51 milhões de sacas em junho de 2022, crescendo 6,1%. Como resultado, a participação dos Robustas no total das exportações de grãos verdes para outubro de 2022–junho de 2023 aumentou para 40,3%, ante 36,6% no mesmo período do ano anterior.
- Em junho de 2023, as exportações totais da América do Sul diminuíram 15,5%, para 3,65 milhões de sacas, impulsionadas pelas duas principais origens da região, Brasil e Colômbia, que viram suas exportações combinadas caírem 16,6%.
- As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 0,6%, para 1,27 milhão de sacas em junho de 2023, de 1,28 milhão de sacas em junho de 2022.
- Em junho de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 4,6%, para 1,86 milhão de sacas, em comparação com 1,95 milhão em junho de 2022.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 0,5%, para 3,63 milhões de sacas, em junho de 2023 e aumentaram 2,9%, para 35,35 milhões de sacas, nos primeiros nove meses do ano cafeeiro 2022/23.
- As exportações de café solúvel caíram 8,1% em junho de 2023, para 0,94 milhão de sacas, de 1,02 milhão de sacas em junho de 2022.
- As exportações de grãos torrados aumentaram 11,3% em junho de 2023, para 72.237 sacas, em comparação com 71.282 sacas em junho de 2022.
- Na comparação ano a ano, a produção mundial de café diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22; no entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas em 2022/23. O consumo mundial de café aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2021/22. Espera-se que aumente 1,7%, para 178,5 milhões de sacas no ano cafeeiro 2022/23.
- Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, estimado em 7,3 milhões de sacas para o ano cafeeiro 2022/23.

Preço do café verde

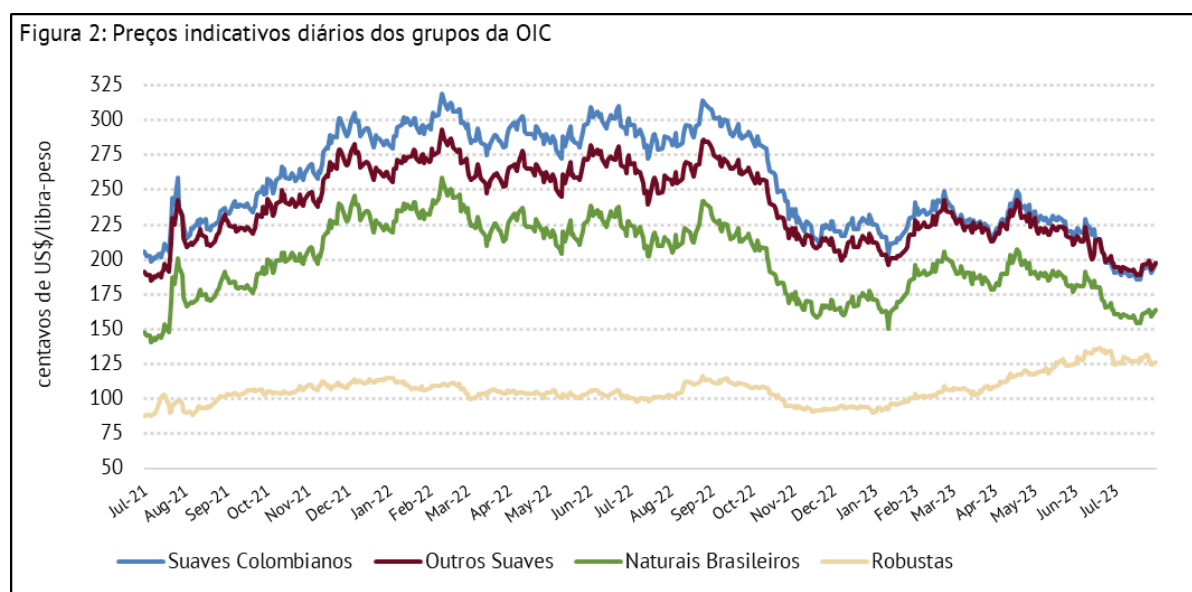
Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O)

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) caiu 7,2% de junho a julho de 2023, com média de 171,25 centavos de US\$/libra-peso para o último mês, registrando um valor médio de 158,40 centavos de US\$/libra-peso. Em julho de 2023, o PIC-O oscilou entre 155,65 e 162,64 centavos de US\$/libra-peso.



Preços indicativos dos grupos

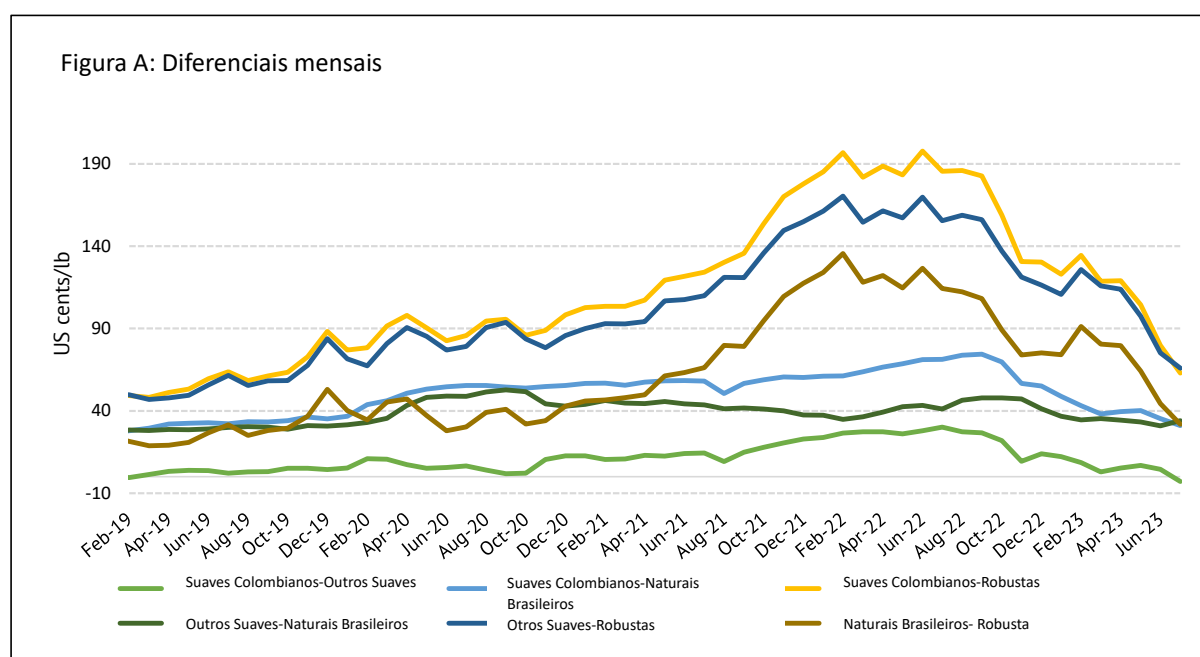
As médias dos preços indicativos de todos os grupos caíram em julho de 2023, com os Suaves Colombianos sofrendo a queda mais forte, de 10%, atingindo uma média de 190,58 centavos de US\$/libra-peso. Os Robustas, mais uma vez, tiveram o melhor desempenho, caindo apenas 3,4% e com média de 127,58 centavos de US\$/libra-peso. Os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros recuaram 6,7% e 9,6%, para uma média de 193,49 e 159,50 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em julho de 2023. As bolsas de futuros de Nova York e Londres caíram 8,6% e 4,7%, para 159,57 e 113,62 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.



Para os preços do PIC-O e dos Arábicas, julho foi um mês dividido em dois: perdas seguidas de recuperações. Entre 3 e 18 de julho de 2023, o preço médio dos Arábicas caiu 2,8%, para 176,97 centavos de US\$/libra-peso, de 182,01 centavos de US\$/libra-peso. No entanto, entre 18 e 31 de julho, o preço médio subiu 5,2%, para 186,23 centavos de US\$/libra-peso. Para o PIC-O, os movimentos foram de -2,0% e 3,6%, com média de 157,96 centavos de US\$/libra-peso e 160,11 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. A recuperação dos Arábicas e do PIC-O foi impulsionada pelos Naturais Brasileiros, que caíram 3,5% e depois subiram 6%, de uma média de 158,59 centavos de US\$/libra-peso para 160,71 centavos de US\$/libra-peso, no mesmo período. As oscilações dos Naturais Brasileiros são explicadas por dois fatores: (i) notícias advindas do Brasil que sugerem que a safra atual está progredindo antes do previsto, em relação à taxa do ano anterior; e (ii) o fortalecimento do Real. A Cooxupe, cooperativa de exportação de café do Brasil, informou que sua safra local estava 58,8% concluída em 21 de julho, à frente dos 52,6% concluídos no mesmo período do ano passado, o que teria exercido pressão de queda no preço dos Naturais Brasileiros. No entanto, o Real atingiu seu nível mais alto em relação ao dólar americano em 14 meses ao final de julho. Além disso, fortaleceu-se para R\$ 4,73 em 31 de julho, de R\$ 4,81 em 18 de julho, o que exerceu uma maior pressão ascendente sobre o preço dos Naturais Brasileiros, superando a pressão descendente de um progresso da colheita melhor.

Diferenciais

O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves contraiu 165,2% para -2,91 centavos de US\$/libra-peso. Os diferenciais Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos-Robustas retraíram 12,1% e 21% de junho a julho de 2023, com média de 31,09 e 63 centavos de US\$/libra-peso no último mês, respectivamente. O diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros foi o único diferencial a crescer em julho de 2023, aumentando 10%, com média de 34 centavos de US\$/libra-peso. Os diferenciais Outros Suaves-Robustas e Naturais Brasileiros-Robustas contraíram 12,4%, para 65,91 centavos de US\$/libra-peso, e 16,9%, para 45,95 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.



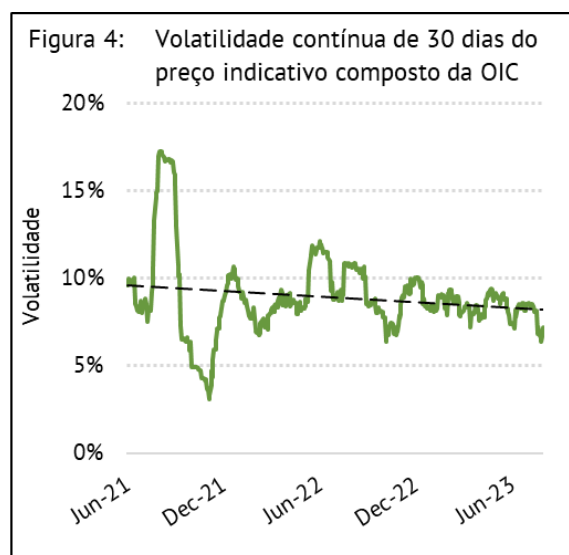
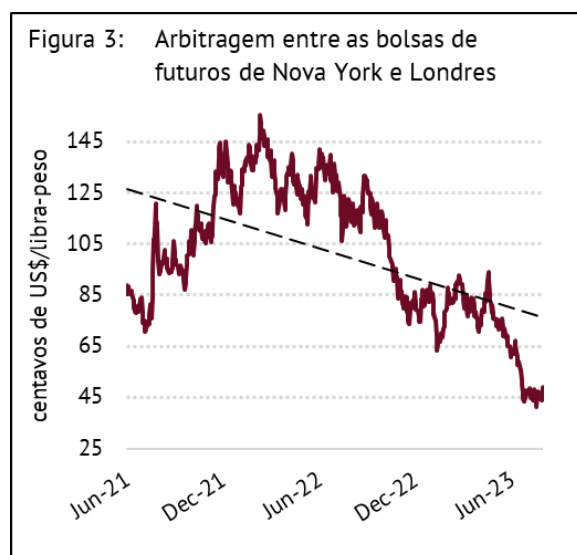
Em julho de 2023, o diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves foi o primeiro negativo desde fevereiro de 2019, quando o diferencial caiu para -0,52 centavos de US\$/libra-peso. Os

movimentos dos preços do café, e de todos os bens e serviços, refletem sua situação de oferta e demanda. No entanto, o estreitamento e queda para negativo do diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves foi, ao que parece, mais um problema com a demanda. A demanda pelos Suaves Colombianos diminuiu no atual ano cafeeiro até o momento, conforme expresso nas exportações mensais, com queda de 2,9% e 12,8% nos primeiros nove meses, enquanto os números para os Outros Suaves caíram 2,3% e 10,6%, respectivamente, no mesmo período. No início do ano cafeeiro, a demanda decrescente pelos Suaves Colombianos foi um reflexo das questões de oferta na Colômbia, a maior origem do grupo e, talvez, de uma substituição de preços muito mais ampla. A produção da Colômbia caiu 12% em outubro de 2022 e 8% no acumulado do ano em junho de 2023. Esta última diminuição parece ter sido impulsionada tanto pelo preço mais alto dos Suaves Colombianos ante os Outros Suaves, quanto pelo alto custo de vida. Em outubro de 2022, a inflação nos EUA e na zona do euro, os dois maiores mercados para ambos os tipos de Suaves, ficou em 7,7% e 10,6%, respectivamente. Enquanto isso, as taxas de juros de referência foram elevadas para perto de zero no início do ano civil de 2022, mas em outubro/novembro ficaram em 2,75% e 1,5%. Esses fatores combinados teriam feito com que a demanda mudasse para tipos de café mais competitivos, levando a uma queda relativamente desacelerada no preço dos Outros Suaves, em comparação com os Suaves Colombianos, e ao diferencial negativo.

Arbitragem e volatilidade

A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, retraiu 16,9%, para 45,95 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2023, na medida que a taxa de crescimento dos Robustas superou a bolsa de Nova York. Isso marca o menor valor desde junho de 2020, quando a arbitragem ficou em 44,73 centavos de US\$/libra-peso.

A volatilidade intradiária do PIC-O seguiu uma tendência de baixa consistente, atingindo 7,8%, uma queda de 0,3 ponto percentual entre junho e julho de 2023. Os Robustas apresentaram o único aumento positivo de volatilidade entre os preços físicos, com expansão de 0,8 ponto percentual e uma média de 9% para o mês de julho. Os Naturais Brasileiros apresentaram a maior queda na volatilidade, caindo 0,4 ponto percentual, para 9,1%, de junho a julho de 2023, enquanto as volatilidades dos Suaves Colombianos e Outros Suaves retraíram para 8,1% e 11%, respectivamente. As volatilidades nas bolsas de futuros seguiram direções opostas, retraindo 0,5% e caindo para 9,1% em Nova York, enquanto a contração dos Robustas aumentou para 9,2% em julho de 2023, um aumento de 1 ponto percentual.



Estoques certificados

Os estoques certificados de Nova York e Londres diminuíram 2,9% e 29,4%, respectivamente, fechando em 0,58 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 0,89 milhão de sacas.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

As exportações globais de grãos verdes em junho de 2023 totalizaram 9,39 milhões de sacas, em comparação com 10,06 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 6,7%. A desaceleração foi impulsionada pelos Arábicas. Este é o sétimo mês consecutivo de declínio das exportações totais de grãos verdes desde o início do ano cafeeiro 2022/23. Como resultado, o total acumulado para 2022/23 até junho é de 84,02 milhões de sacas, ante 89,88 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior, uma queda de 6,5%.

As remessas dos Outros Suaves diminuíram 19,3% em junho de 2023, para 2,32 milhões de sacas, de 2,88 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. Com isso, o volume acumulado de exportações continuou caindo, em 13,1% nos nove primeiros meses do ano cafeeiro 2022/23, para 16,23 milhões de sacas, ante 18,67 milhões de sacas no mesmo período de 2021/22.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 7,6% em junho de 2023, para 2,5 milhões de sacas. Nos primeiros nove meses do ano cafeeiro 2022/23, as exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros totalizaram 25,76 milhões de sacas, uma queda de 10,9% em relação aos 28,9 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. As mudanças na sorte dos Naturais Brasileiros são principalmente mudanças nas exportações de grãos verdes do Brasil, o maior produtor e exportador dos Naturais Brasileiros, que também caíram em junho de 2023 (-16,6%), para 2,29 milhões de sacas, ante 2,75 milhões de sacas em junho de 2022.

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 13%, para 0,84 milhão de sacas em junho de 2023, de 0,97 milhão de sacas em junho de 2022, impulsionadas principalmente pela Colômbia, principal origem desse grupo de café, cujas exportações de grãos verdes caíram 19,3% em junho de 2023. Este é o 12º mês consecutivo de crescimento negativo para os Suaves Colombianos e, como resultado, as exportações deste grupo de café de outubro de 2022 a junho de 2023 caíram 13,4%, para 8,18 milhões de sacas, em comparação com 9,45 milhões de sacas nos primeiros nove meses do ano cafeeiro 2021/22.

As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 3,72 milhões de sacas em junho de 2023, em comparação com 3,51 milhões de sacas em junho de 2022, crescendo 6,1%. Este é o terceiro mês consecutivo de crescimento positivo das exportações dos Robustas e, como resultado, as exportações deste grupo de café de outubro de 2022 a junho de 2023 subiram 3%, para 33,86 milhões de sacas, ante 32,86 milhões de sacas nos primeiros nove meses do ano cafeeiro 2021/22. Como resultado, a participação dos Robustas no total das exportações de grãos verdes para outubro de 2022–junho de 2023 aumentou para 40,3%, ante 36,6% no mesmo período do ano anterior.

Figura 6: Exportações verdes por variedade de café (outubro-junho)

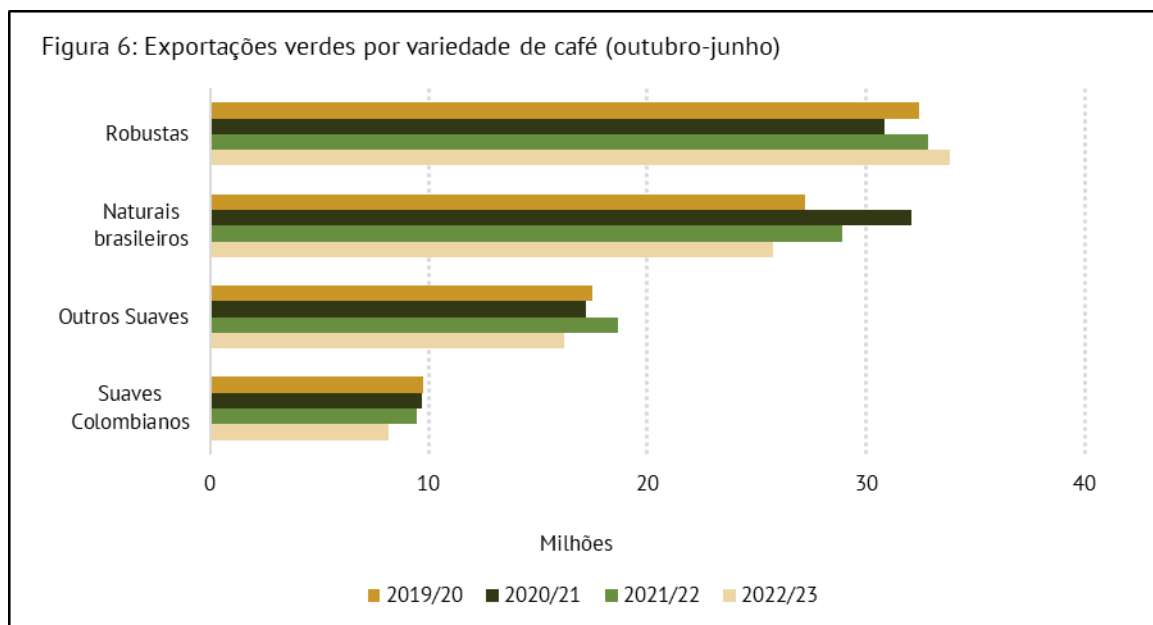
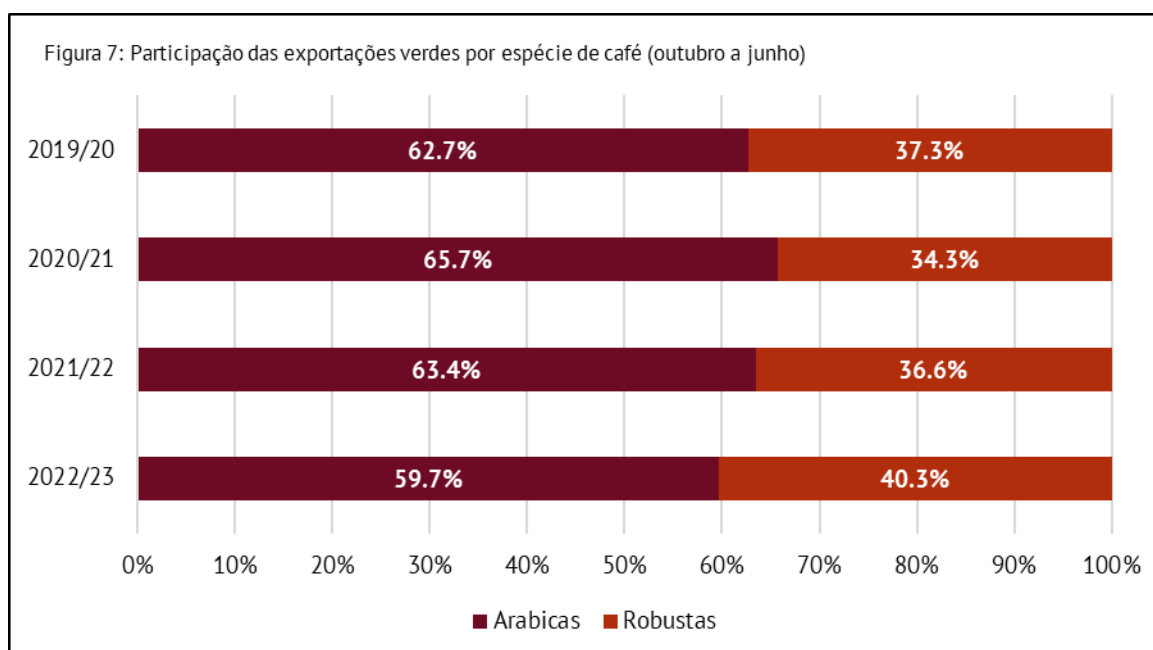


Figura 7: Participação das exportações verdes por espécie de café (outubro a junho)



Exportações por Regiões – todas as formas de café

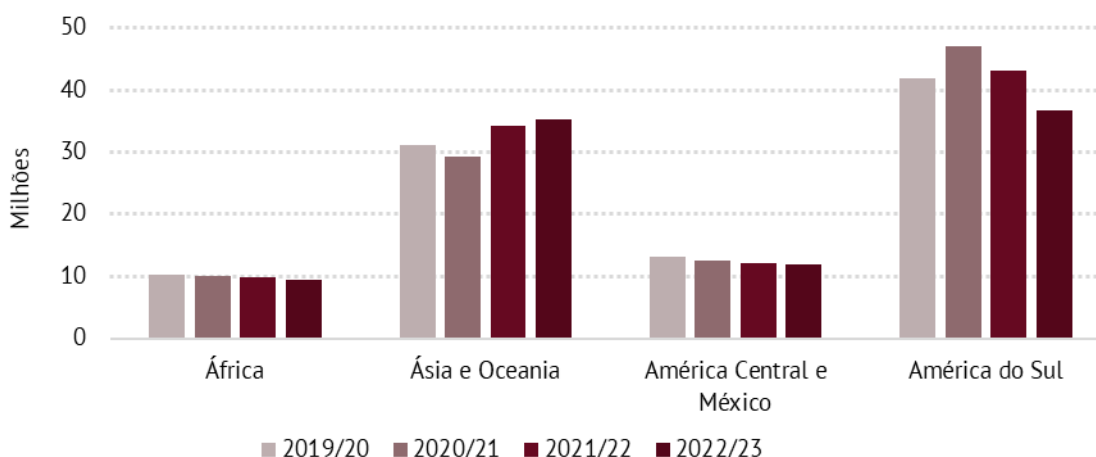
Em junho de 2023, as exportações totais da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 15,5%, para 3,65 milhões de sacas, impulsionadas pelas duas principais origens da região, Brasil e Colômbia, que viram suas exportações combinadas caírem 16,6%. Brasil e Colômbia viram suas respectivas remessas de café diminuírem 15,5% e 20,3% em junho de 2023, caindo para 2,64 milhões e 0,76 milhão de sacas. O desempenho das exportações do Brasil permanece baixo, ao que parece, vinculado à oferta relativamente limitada após dois anos consecutivos de safras abaixo do previsto, apesar da atual safra progredir antes do previsto (ver [Preços indicativos dos grupos](#)). Para a Colômbia, os problemas com a produção local estão por trás da desaceleração das exportações durante grande parte do atual ano cafeeiro. No entanto, há outra razão por trás da diminuição das exportações que agora parece estar vindo à tona - o impacto da substituição de preços. A demanda está trocando entre os Arábicas, saindo dos Suaves Colombianos, dos quais a Colômbia é o maior produtor, e indo para os Outros Suaves (ver [Diferenciais](#)).

As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 0,6%, para 1,27 milhão de sacas em junho de 2023, de 1,28 milhão de sacas em junho de 2022. Nos primeiros nove meses do atual ano cafeeiro, as exportações totalizaram 9,47 milhões de sacas, em comparação com 9,88 milhões de sacas no ano cafeeiro 2021/22, uma queda de 4,2%. A baixa taxa de crescimento negativo da região, no entanto, mascarou as mudanças dinâmicas a nível individual, em cada país. Quatro origens registraram taxas de crescimento positivas (Burundi, Quênia, Tanzânia e Uganda), com um aumento combinado de 14% em junho de 2023, enquanto outras duas registraram taxas de crescimento negativas (Costa do Marfim e Etiópia), com uma queda combinada de 18,8%. Na Etiópia, as disputas contratuais decorrentes de um descompasso entre os preços de compra locais e os preços do mercado global continuam afetando negativamente o volume de exportações, com os exportadores retendo o café até que as disputas sejam resolvidas. No Burundi, a origem parece estar se beneficiando da demanda impulsionada pela substituição de preços entre os Suaves Colombianos e Outros Suaves, enquanto o aumento de 6,3% de Uganda em junho de 2023 foi um reflexo da boa colheita na região sudoeste do país.

Em junho de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 4,6%, para 1,86 milhão de sacas, em comparação com 1,95 milhão em junho de 2022. Este último mês de crescimento negativo é o sexto dentre os primeiros nove meses do atual ano cafeeiro. Como resultado, as exportações totais caíram 2,5% entre outubro de 2022 e junho de 2023, para 11,87 milhões de sacas, em comparação com 12,17 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Guatemala e México foram os principais impulsionadores do crescimento negativo em junho de 2023, com queda de 16,7% e 21,6%, para 0,4 milhão de sacas e 0,28 milhão de sacas, de 0,48 milhão de sacas e 0,36 milhão de sacas, respectivamente, em junho de 2022.

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 0,5%, para 3,63 milhões de sacas, em junho de 2023 e aumentaram 2,9%, para 35,35 milhões de sacas, nos primeiros nove meses do ano cafeeiro 2022/23. O Vietnã é a principal fonte da taxa de crescimento positiva da região, com as exportações para o ano cafeeiro 2022/23 até o momento subindo 6%, tendo o país enviado 24,13 milhões de sacas, em comparação com 22,76 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. O forte desempenho das exportações da origem até agora é um reflexo da presente mudança, impulsionada pelo alto custo de vida, na demanda por Robustas mais baratos (ver [Diferenciais](#) para o diferencial Arábicas-Robustas). No entanto, a taxa móvel das exportações totais nos últimos 12 meses tem aumentado a uma taxa de desaceleração, de 12,5% em outubro de 2022 para 4,2% em junho de 2023. Isso sugere que o estreitamento dos diferenciais de preços Arábicas-Robustas pode estar tendo um impacto na demanda por café do Vietnã, o maior produtor e exportador de café Robusta, com a volta de um uso relativamente maior de Arábica nas misturas de café solúvel.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro a junho)

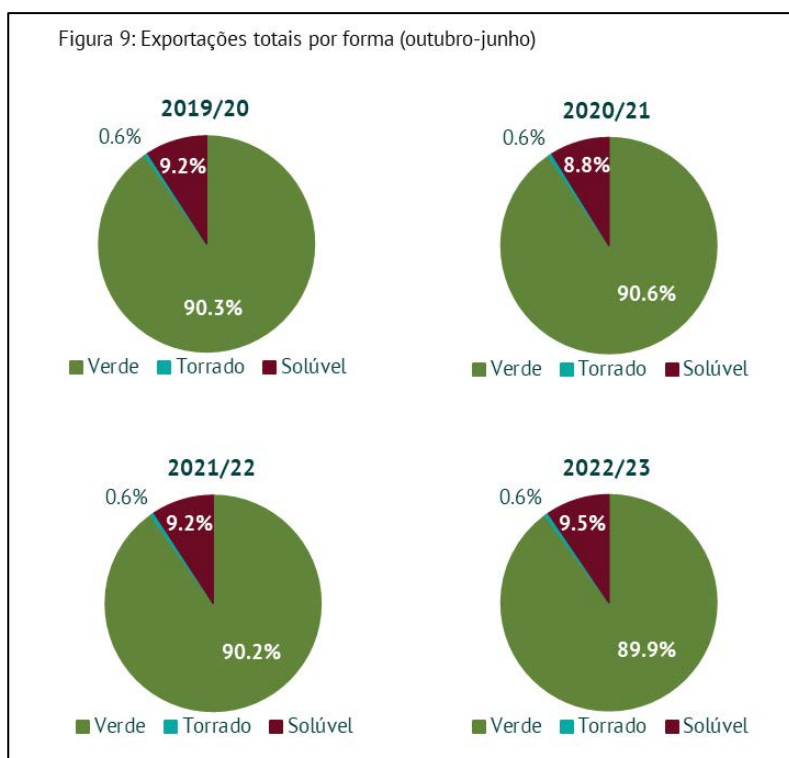


Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel caíram 8,1% em junho de 2023, para 0,94 milhão de sacas, de 1,02 milhão de sacas em junho de 2022. Nos primeiros nove meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportados 8,86 milhões de sacas de café solúvel, representando uma queda de 3,2% em relação aos 9,16 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café do ano foi de 9,5% em junho de 2023, ante 9,2% no mesmo período do ano anterior. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, enviando 0,34 milhão de sacas em junho de 2023.

As exportações de grãos torrados aumentaram 11,3% em junho de 2023, para 72.237 sacas, em comparação com 71.282 sacas em junho de 2022. O total acumulado para o ano cafeeiro 2022/23 até junho de 2023 foi de 0,56 milhão de sacas, em comparação com 0,61 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

Figura 9: Exportações totais por forma (outubro-junho)



Produção e consumo

As estimativas e perspectivas de produção e consumo para os anos cafeeiros 2021/22 e 2022/23 permanecem as mesmas.

A **produção mundial de café** diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, prejudicada pela produção fora do ritmo bienal e pelas condições meteorológicas negativas em várias origens-chave. No entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23. Espera-se que o aumento dos custos globais de fertilizantes e as condições climáticas adversas compensem parcialmente o impacto positivo da produção bienal do Brasil, explicando a taxa relativamente baixa de crescimento no ano cafeeiro 2022/23. Prevê-se que o impacto da produção bienal impulsione as perspectivas para os Arábicas, que deverá aumentar em 4,6%, para 98,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23, após uma queda de 7,2% no ano cafeeiro anterior. Refletindo sua produção cíclica, espera-se que a participação dos Arábicas na produção total de café aumente para 57,5%, de 55,9% no ano cafeeiro de 2021/22. A América do Sul é e continuará sendo a maior produtora de café do mundo, apesar de sofrer a maior queda na produção em quase 20 anos, que caiu 7,6% no ano cafeeiro 2021/22. A recuperação no ano cafeeiro 2022/23, em parte impulsionada pela produção bienal, deve elevar a produção da região para 82,4 milhões de sacas, um aumento de 6,2%.

O **consumo mundial de café** aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, após um aumento de 0,6% no ano anterior. A liberação da demanda reprimida acumulada durante os anos da COVID-19 e o forte crescimento econômico global de 6,0% em 2021 explicam a forte recuperação do consumo de café no ano cafeeiro 2021/22. A desaceleração das taxas de crescimento econômico mundial para 2022 e 2023, juntamente com o aumento dramático do custo de vida, terá um impacto no consumo de café para o ano cafeeiro 2022/23. Espera-se que cresça, mas a uma taxa de desaceleração de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas. A desaceleração global deverá vir de países não produtores, com o consumo de café da Europa previsto para sofrer a maior queda entre todas as regiões, com taxas de crescimento caindo para 0,1% no ano cafeeiro 2022/23, ante uma expansão de 6,0% no ano cafeeiro 2021/22.

Balanco. Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, de 7,3 milhões de sacas.

Esta perspectiva é tirada da mais recente publicação da Seção de Estatísticas da Secretaria da Organização Internacional do Café (OIC), o [Relatório e Perspectivas sobre o Mercado de Café \(RPMC\)](#). O RPMC promove o conhecimento dos fatores que movem a indústria global do café no passado mais recente e desenha os eventos potenciais que podem impulsionar a indústria no futuro próximo. O RPMC pode ser baixado do site da OIC: www.icocoffee.org. Para mais informações, entre em contato com a Seção de Estatísticas em stats@ico.org

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dec-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
Feb-23	174.77	238.39	229.73	195.18	103.93	180.93	94.26
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
Jun-23	171.25	211.85	207.39	176.48	132.13	174.54	119.23
Jul-23	158.88	190.58	193.49	159.50	127.58	159.57	113.62
% variação entre Jun-23 e Jul-23							
	-7.2%	-10.0%	-6.7%	-9.6%	-3.4%	-8.6%	-4.7%
Volatilidade (%)							
Jun-23	8.1%	8.2%	11.1%	9.5%	8.2%	9.6%	8.2%
Jul-23	7.8%	8.1%	11.0%	9.1%	9.0%	9.1%	9.2%
Variação entre Jun-23 e Jul-23							
	-0.3	-0.1	-0.1	-0.4	0.8	-0.5	1.0

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Colombian Milds Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
Feb-23	8.66	43.21	134.46	34.55	125.80	91.25	86.67
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
May-23	6.81	40.13	104.38	33.32	97.57	64.25	70.57
Jun-23	4.46	35.36	79.72	30.90	75.26	44.36	55.31
Jul-23	-2.91	31.09	63.00	34.00	65.91	31.92	45.95
% variação entre Jun-23 e Jul-23							
	-165.2%	-12.1%	-21.0%	10.0%	-12.4%	-28.1%	-16.9%

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda

Ano cafeeiro começando	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	% variação 2022/21
PRODUÇÃO	167,568	169,884	168,387	170,868	168,485	171,268	1.7%
Arábica	97,862	99,615	96,670	101,577	94,248	98,559	4.6%
Robusta	69,707	70,269	71,717	69,290	74,237	72,709	-2.1%
África	17,428	18,523	18,698	19,281	19,132	19,405	1.4%
Ásia e Oceania	52,214	48,069	49,307	47,912	52,102	49,713	-4.6%
México e América Central	21,475	21,361	19,321	19,747	19,655	19,726	0.4%
América do Sul	76,453	81,934	81,064	83,937	77,596	82,424	6.2%
CONSUMO	165,637	170,876	167,593	168,569	175,605	178,534	1.7%
Países exportadores	51,575	52,234	51,441	52,518	53,615	55,369	3.3%
Países importadores (anos cafeeiros)	114,062	118,642	116,152	116,051	121,991	123,165	1.0%
África	11,707	11,921	12,034	12,552	12,877	13,403	4.1%
Ásia e Oceania	38,819	39,572	39,198	41,289	42,828	44,162	3.1%
México e América Central	5,667	5,805	5,857	5,882	5,967	6,124	2.6%
Europa	53,523	55,449	53,953	52,237	55,359	55,388	0.1%
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,228	31,679	32,078	1.3%
América do Sul	25,981	26,340	25,969	26,381	26,895	27,379	1.8%
Balanço	1,932	-992	794	2,298	-7,120	-7,266	

*estimativas pre liminares

Tabela 4: Total das exportações por países exportadores

	Jun-22	Jun-23	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
TOTAL	11,155	10,408	-6.7%	99,641	93,444	-6.2%
Arábicas	7,123	6,238	-12.4%	62,032	55,286	-10.9%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,070	915	-14.5%	10,316	8,992	-12.8%
<i>Outros Suaves</i>	3,080	2,586	-16.1%	20,624	18,442	-10.6%
<i>Naturais Brasileiros</i>	2,973	2,738	-7.9%	31,092	27,852	-10.4%
Robustas	4,032	4,170	3.4%	37,609	38,159	1.5%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22	Dec-22	Jan-23	Feb-23	Mar-23	Apr-23	May-23	Jun-23	Jul-23
Nova York	0.72	0.45	0.41	0.59	0.87	0.91	0.86	0.80	0.74	0.66	0.60	0.58
Londres	1.61	1.59	1.52	1.45	1.08	1.04	1.19	1.27	1.31	1.39	1.25	0.89

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *